



uff UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Superintendência de Recursos Humanos
DDRH-Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos

CONCURSO PÚBLICO

CARGO: TERAPEUTA OCUPACIONAL

E13

Instruções ao candidato

- Ao receber o **Caderno de Questões**, confira o cargo, se é aquele para o qual você está concorrendo, e verifique se estão impressas as sessenta questões.
- Além deste **Caderno de Questões**, você receberá o **Cartão de Respostas**. Caso não o tenha recebido, peça-o ao **Fiscal de Sala**.
- Verifique se seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Em caso afirmativo, assine-o e leia atentamente as instruções de preenchimento. Caso contrário, notifique imediatamente o erro ao Fiscal. O **Cartão de Respostas** sem assinatura poderá ser invalidado.
- Cada questão apresenta cinco opções de respostas, com apenas uma correta. No **Cartão de Respostas**, atribuir-se-á pontuação zero a toda questão com mais de uma opção assinalada, ainda que dentre elas se encontre a correta.
- Não é permitido ao candidato: usar instrumentos auxiliares para cálculo e desenho; portar material que sirva de consulta; copiar as opções assinaladas no **Cartão de Respostas**.
- O tempo disponível para responder às questões e preencher o **Cartão de Respostas** é de quatro horas.
- Reserve pelo menos os vinte minutos finais para o preenchimento do **Cartão de Respostas**, que deve ser feito com caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta.
- Quando terminar de responder às questões e preencher o **Cartão de Respostas**, entregue todo esse material ao Fiscal de Sala.
- Retirando-se do local da prova após ter decorrido três horas do início, você poderá levar o **Caderno de Questões**.



Após o aviso de início da prova, os candidatos só poderão se retirar do local decorrido o tempo mínimo de noventa minutos.

Parte I: Língua Portuguesa

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

GINÁSTICA

1 Foi denunciado ao Tribunal de Segurança o contramestre de uma fábrica de tecidos de São Paulo, que é acusado de "greve branca". Isto consiste - diz o jornal - em provocar o desgaste da maquinaria. Apesar de não diminuir a produção da fábrica, o contramestre teria feito com que se alterasse a sua qualidade, tornando-a inferior, e se desgastassem as engrenagens, o que é um sério prejuízo em um momento em que a importação é tão difícil.

2 Está visto que eu não sei se a acusação é verdadeira. Deve, em todo o caso, ser uma acusação difícil de provar. É verdade que o Tribunal de Segurança, sendo um tribunal de exceção, acima ou fora das regras jurídicas vulgares, do gênero das que ingenuamente me dei ao trabalho de aprender (ou "colar") nos saudosos tempos da Faculdade, lavra suas sentenças muito mais à vontade que uma corte de justiça comum. Não será de admirar, portanto, que o homem vá para a cadeia. Se realmente praticou o crime, nada me parece mais justo. Um crime contra máquinas é sempre uma coisa repugnante, pois as máquinas não devem ser culpadas das extorsões e opressões que os homens praticam, utilizando-as.

3 E nós, no Brasil, temos bem poucas máquinas para que nos possamos dar ao luxo de estragá-las. O tipo mais abundante de máquinas que possuímos - e assim mesmo em número inferior ao necessário - é o dessas máquinas a que chamaremos, com uma certa boa vontade, humanas. E eis um problema a meditar: o desgaste que se faz, no Brasil, nas máquinas de carne e osso. Vá o leitor assistir, de manhã ou de tarde, a uma partida ou chegada dos trens suburbanos em que viajam essas máquinas de carne e osso. Ali, sim, é possível observar o desgaste violento, quase aflitivo, das maquinarias. É difícil acreditar que estamos ali diante da mesma espécie de animal que se exhibe nas areias de Copacabana. A maioria das mulheres e dos homens, inclusive das crianças, tem um ar de coisa usada - e abusada. Uma infinidade de gente mal-acabada e maltratada, um rebanho triste de povo fraco ou doente, cujas caras refletem aborrecimento e necessidade - e onde brilha apenas, raro e raro, a beleza viril de algum rapaz atlético ou a graça fresca de alguma jovem morena. E até esses bons exemplares despertam melancolia, parecem incapazes de resistir durante muito tempo, são árvores sãs numa plantação que a praga de mil dificuldades e deficiências vai estragando.

4 É que as criaturas humanas são máquinas muito delicadas - e não há outras máquinas neste país de que se cuide menos. Pobres máquinas de carne e osso! Para mantê-las em bom estado de funcionamento, para que rendessem mais e durassem mais, seria preciso que recebessem, na ração que a

Vida lhes oferece todo dia, um pouco mais de carne e um pouco menos de osso - desses ossos inumeráveis que a maioria de nossa gente tem de roer com tanta fúria e tão maus dentes, e daquela carne que não é apenas a que tantas vezes não existe no fim das intermináveis filas, mas também tudo o que na vida tem sustância e sangue, as alegrias mais naturais e necessárias ao corpo e à alma a que todos têm direito e tão poucos têm acesso.

5 E dizer que outro dia eu li um artigo de um cavalheiro, no jornal, dizendo que o nosso povo precisa se fortalecer fazendo ginástica! Ah, ginástica, ginástica! Ginástica para viver, ridícula e patética ginástica que tanta gente faz todo dia simplesmente para isso: para continuar. Ah, ginástica! Isso cansa, meu caro senhor, isso cansa.

(BRAGA, Rubem. In *Um pé de milho*. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 1982, p. 22-24.)

01 Reescrevendo-se a oração "Foi denunciado ao Tribunal de Segurança o contramestre de uma fábrica de tecidos de São Paulo" (1º parágrafo) na voz ativa, a redação terá a seguinte forma:

- (A) O contramestre de uma fábrica de tecidos de São Paulo foi denunciado ao Tribunal de Segurança.
- (B) Denunciaram ao Tribunal de Segurança o contramestre de uma fábrica de tecidos de São Paulo.
- (C) Ao Tribunal de Segurança foi denunciado o contramestre de uma fábrica de tecidos de São Paulo.
- (D) Ao Tribunal de Segurança denunciou-se o contramestre de uma fábrica de tecidos de São Paulo.
- (E) Denunciou-se o contramestre de uma fábrica de tecidos de São Paulo ao Tribunal de Segurança.

02 Dos vocábulos abaixo relacionados, o que NÃO tem sufixo de significado semelhante ao que forma o vocábulo MAQUINARIA é:

- (A) laranjal;
- (B) arvoredos;
- (C) folhagem;
- (D) bebedouro;
- (E) boiada.

03 Reescrevendo-se a oração reduzida de infinitivo "Apesar de não diminuir a produção da fábrica" (1º parágrafo) na forma desenvolvida e mantendo-se o sentido original, podem ser dadas as formas abaixo, EXCETO:

- (A) Conquanto não diminua a produção da fábrica.
- (B) Embora não diminua a produção da fábrica.
- (C) Porquanto não diminua a produção da fábrica.
- (D) Mesmo que não diminua a produção da fábrica.
- (E) Ainda que não diminua a produção da fábrica.

04 Levando-se em conta a correlação entre os tempos verbais, pode-se afirmar que, das alterações feitas na redação do trecho “o contramestre teria feito com que se alterasse a sua qualidade” (1º parágrafo), aquele que gera uma construção INCOERENTE é:

- (A) o contramestre fará com que se altere a sua qualidade.
- (B) o contramestre faria com que se alterasse a sua qualidade.
- (C) o contramestre fez com que se alterasse a sua qualidade.
- (D) o contramestre faz com que se altere a sua qualidade.
- (E) o contramestre fazia com que se alterará a sua qualidade.

05 A oração reduzida de gerúndio no trecho “o contramestre teria feito com que se alterasse a sua qualidade, tornando-a inferior” (1º parágrafo) exprime, em relação à anterior no período, sentido:

- (A) consecutivo;
- (B) causal;
- (C) concessivo;
- (D) temporal;
- (E) comparativo.

06 A vírgula, corretamente empregada no trecho “e se desgastassem as engrenagens, o que é um sério prejuízo” (1º parágrafo), justifica-se pela regra de pontuação que recomenda separar:

- (A) termo em função de aposto;
- (B) termo em função de vocativo;
- (C) termos em coordenação assindética;
- (D) termo em função de adjunto adverbial;
- (E) o termo sujeito do termo predicado.

07 Redigindo-se os dois períodos do trecho “Está visto que eu não sei se a acusação é verdadeira. Deve, em todo o caso, ser uma acusação difícil de provar.” (2º parágrafo) num único período, procurando-se manter o sentido original, podem ser dadas as formas de redação abaixo, EXCETO:

- (A) Está visto que eu não sei se a acusação verdadeira, porém, mesmo que seja, deve ser uma acusação difícil de provar.
- (B) Está visto que eu não sei se a acusação verdadeira, mas, para ser verdadeira, deve ser uma acusação difícil de provar.
- (C) Está visto meu desconhecimento se a acusação é verdadeira, mas, em todo o caso, deve ser uma acusação difícil de provar.
- (D) Está claro meu desconhecimento se a acusação é verdadeira, contudo, ainda que seja, deve ser uma acusação difícil de provar.
- (E) Está claro que eu não sei se a acusação verdadeira, todavia, em todo o caso, deve ser uma acusação difícil de provar.

08 A oração reduzida de gerúndio “sendo um tribunal de exceção” (2º parágrafo), no período em que ocorre no texto, pode ser substituída, sem alteração de sentido, pela seguinte forma:

- (A) A despeito de ser um tribunal de exceção.
- (B) Contanto que seja um tribunal de exceção.
- (C) Não obstante seja um tribunal de exceção.
- (D) A ponto de ser um tribunal de exceção.
- (E) Visto ser um tribunal de exceção.

09 Considere o verbo em caixa alta na oração “LAVRA suas sentenças muito mais à vontade que uma corte de justiça comum” (2º parágrafo). Sabendo-se que ele pode ser empregado em vários significados, pode-se afirmar que, nesse contexto, dos verbos abaixo relacionados, o que pode substituí-lo sem alteração de sentido é:

- (A) orna;
- (B) cultiva;
- (C) grava;
- (D) exara;
- (E) propaga-se.

10 Das alterações feitas na redação do período “Não será de admirar, portanto, que o homem vá para a cadeia” (2º parágrafo), aquela em que se alterou o seu sentido conclusivo é:

- (A) Não será de admirar, pois, que o homem vá para a cadeia.
- (B) Não será de admirar, por conseguinte, que o homem vá para a cadeia.
- (C) Não será de admirar, entretanto, que o homem vá para a cadeia.
- (D) Não será de admirar, então, que o homem vá para a cadeia.
- (E) Não será de admirar, por isso, que o homem vá para a cadeia.

11 Das alterações feitas abaixo na oração subordinada do período “Se realmente praticou o crime, nada me parece mais justo” (2º parágrafo), foi alterado o sentido original em:

- (A) Na hipótese de realmente ter praticado o crime, nada me parece mais justo.
- (B) Caso realmente tenha praticado o crime, nada me parece mais justo.
- (C) Como realmente praticou o crime, nada me parece mais justo.
- (D) Tendo realmente praticado o crime, nada me parece mais justo.
- (E) Contanto que realmente praticou o crime, nada me parece mais justo.

12 Registra-se no texto a ocorrência dos vocábulos EXCEÇÃO, EXTORSÃO e OPRESSÃO, todos com terminações que com frequência geram dificuldades de grafia. Nos pares abaixo estão vocábulos com as três terminações, em um dos quais há vocábulo com ERRO de grafia. Esse par é:

- (A) absorsão / concessão;
- (B) admissão / inversão;
- (C) detenção / redenção;
- (D) impressão / execução;
- (E) compreensão / eletrocussão.

13 O emprego da expressão sublinhada no trecho “O tipo mais abundante de máquinas que possuímos - e assim mesmo em número inferior ao necessário - é o dessas máquinas a que chamaremos, com uma certa boa vontade, humanas.” (3º parágrafo) justifica-se porque, de acordo com o texto, os trabalhadores brasileiros:

- (A) trabalham em condições indignas nas indústrias;
- (B) moram em casas onde não há saneamento básico;
- (C) recebem baixos salários de modo geral;
- (D) estão submetidos a desgastes desumanos no dia a dia;
- (E) são tratados de forma desigual pelas autoridades policiais.

14 No trecho “Vá o leitor assistir, de manhã ou de tarde, a uma partida” (3º parágrafo), o verbo ASSISTIR foi empregado, do ponto de vista da regência, de acordo com norma da língua culta. Das frases abaixo, aquela em que o verbo foi empregado em regência que contraria norma da língua culta é:

- (A) Após o acidente com o trem, os bombeiros acudiram às vítimas com muito profissionalismo.
- (B) Ao ver o filho em condições degradantes de trabalho, o pai abraçou-lhe emocionado.
- (C) O jovem aspirava a algo melhor na sociedade.
- (D) A atitude do policial não implicava desprezo ao cidadão.
- (E) A população poderia usufruir transporte de melhor qualidade.

15 A concordância verbal na frase “A maioria das mulheres e dos homens, inclusive das crianças, tem um ar de coisa usada - e abusada” (3º parágrafo) poderia também ser feita com o verbo no plural, por causa do sentido coletivo do núcleo do sujeito, e ainda pelo fato de o núcleo estar seguido de especificadores no plural. Das frases abaixo, todas com o verbo no singular, aquela que admite apenas uma forma de concordância é:

- (A) Não só o homem, mas também a mulher, é vítima da desigualdade perversa.
- (B) Saía de casa para o trabalho o pai, a mulher e o filho mais velho.

- (C) Grande parte dos operários trabalha em condições desfavoráveis.
- (D) O cidadão, muitas vezes com toda a família, fica submetido a inúmeros vexames.
- (E) Cada um dos candidatos prometeu investir em transporte público.

16 Das alterações feitas na redação da oração adjetiva do trecho “um rebanho triste de povo fraco ou doente, cujas caras refletem aborrecimento e necessidade” (3º parágrafo), contraria norma da língua culta no emprego do pronome relativo a seguinte:

- (A) para cujas caras dirigiam-se os olhares curiosos.
- (B) em cujas caras estão as marcas da dor e do sofrimento.
- (C) sobre cujas caras pesavam o cansaço e a desesperança.
- (D) de cujas caras desprendia-se a angústia do infortúnio.
- (E) a cujas caras despontavam aborrecimento e necessidade.

17 A respeito das opiniões emitidas pelo autor no 3º e 4º parágrafos, NÃO está de acordo com o texto a seguinte:

- (A) pelas fisionomias deformadas, não parece que os trabalhadores que moram nos subúrbios pertençam à mesma espécie humana dos habitantes da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro;
- (B) mesmo as pessoas de melhor fisionomia e compleição padecem do abatimento: enfermidade crônica gerada pelos desgastes do dia a dia;
- (C) “Vida” em letra maiúscula simboliza o real sentido da existência humana: vida com dignidade, com respeito aos direitos humanos essenciais;
- (D) “carne”, na metáfora do autor, significa tanto a boa alimentação quanto o trabalho digno, o salário justo e, na velhice, a merecida aposentadoria;
- (E) “osso”, na metáfora do autor, significa as vicissitudes, as dificuldades, o desrespeito à condição humana.

18 Das alterações feitas na redação do trecho “e não há outras máquinas neste país” (4º parágrafo), está INCORRETA, quanto ao emprego do verbo, de acordo com as normas da língua culta, a seguinte:

- (A) e não deve haver outras máquinas neste país.
- (B) e não há de haver outras máquinas neste país.
- (C) e não pode existir outras máquinas neste país.
- (D) e não devem existir outras máquinas neste país.
- (E) e não carecem de existir outras máquinas neste país.

19 Abaixo foi reescrito o período “E até esses bons exemplares despertam melancolia, parecem incapazes de resistir durante muito tempo, são árvores sãs numa plantação que a praga de mil dificuldades e deficiências vai estragando” (3º parágrafo) de formas variadas, procurando-se manter o sentido original. Das formas de redação, aquela em que se alterou o sentido original é:

- (A) E até esses bons exemplares despertam melancolia, pois parecem incapazes de resistir durante muito tempo, uma vez que são árvores sãs numa plantação que a praga de mil dificuldades e deficiências vai estragando.
- (B) E até esses bons exemplares despertam melancolia, porquanto parecem incapazes de resistir durante muito tempo, a despeito de serem árvores sãs numa plantação que a praga de mil dificuldades e deficiências vai estragando.
- (C) E até esses bons exemplares despertam melancolia, dado que parecem incapazes de resistir durante muito tempo, por serem árvores sãs numa plantação que a praga de mil dificuldades e deficiências vai estragando.
- (D) E até esses bons exemplares despertam melancolia, porque parecem incapazes de resistir durante muito tempo, em virtude de serem árvores sãs numa plantação que a praga de mil dificuldades e deficiências vai estragando.
- (E) E até esses bons exemplares despertam melancolia, visto que parecem incapazes de resistir durante muito tempo, pois são árvores sãs numa plantação que a praga de mil dificuldades e deficiências vai estragando.

20 O autor repreende o cavalheiro, autor de um artigo no jornal, pelo fato de este defender que o povo devia fazer ginástica para se fortalecer. O argumento usado pelo autor nessa repreensão é de que o povo:

- (A) está cansado de tanto fazer ginástica diariamente para subsistir;
- (B) não gosta de fazer ginástica, pois não ganha para isso;
- (C) despreza qualquer tipo de ginástica, por não ter tempo nem condições físicas;
- (D) entende que fazer ginástica é coisa de gente rica, desocupada;
- (E) não tem necessidade de se cansar fazendo ginástica, pois já se cansa trabalhando.

Parte II: Conhecimentos Específicos

21 O esqueleto humano adulto é constituído por 206 ossos. A maior parte apresenta-se aos pares com ossos similares do lado esquerdo e do lado direito do corpo. Os ossos são divididos em dois grupos: esqueleto axial e esqueleto apendicular. A quantidade de ossos em cada grupo, respectivamente, é:

- (A) 186 e 20;
- (B) 126 e 80;
- (C) 80 e 126;
- (D) 26 e 180;
- (E) 103 e 103.

22 As curvaturas da coluna vertebral são importantes, porque aumentam a resistência da coluna vertebral, ajudam a manter o equilíbrio na posição ereta, absorvem impactos durante a marcha e ajudam a proteger a coluna de fraturas. Quando vista de lado, de perfil, a coluna vertebral apresenta quatro curvaturas normais. As curvaturas ____ e ____ são convexas anteriormente, enquanto as curvaturas ____ e ____ são côncavas anteriormente. Para o correto preenchimento das lacunas das frases acima, têm de ser usadas, respectivamente, as formas:

- (A) cervical e torácica / lombar e sacral;
- (B) torácica e sacral / cervical e lombar;
- (C) cervical e sacral / torácica e lombar;
- (D) torácica e lombar / cervical e sacral;
- (E) cervical e lombar / torácica e sacral.

23 As articulações fibrosas não têm cavidade sinovial, e os ossos que as formam são unidos, bem juntos, por tecido conjuntivo fibroso. Elas permitem pouco ou nenhum movimento. Os três tipos de articulações fibrosas são as:

- (A) suturas – sindesmoses – gonfoses;
- (B) sinartrose – anfiartrose – diartrose;
- (C) suturas – sinartrose – anfiartrose;
- (D) suturas – diartrose – gonfoses;
- (E) diartrose – sindesmoses – gonfoses.

24 Ao produzir movimento, os ossos agem como alavancas e as articulações funcionam como o ponto fixo destas alavancas. Na primeira classe de alavancas o ponto fixo está localizado entre a potência e a resistência – PFR. Na segunda classe de alavancas a resistência está localizada entre o ponto fixo e a potência – FRP. Na terceira classe de alavancas a potência é aplicada entre o ponto fixo e a resistência – FPR. Sobre o assunto podem ser feitas as seguintes afirmativas:

- I Um exemplo de PFR é a alavanca formada pela cabeça sobre a coluna vertebral.

- II A extremidade anterior da planta dos pés, os ossos do tarso e os músculos da panturrilha formam uma alavanca FRP.
- III A articulação do cotovelo, os ossos do antebraço e do braço e o músculo bíceps braquial são alavancas FPR.
- IV Um exemplo de PFR é a alavanca formada pelo fêmur sobre a coluna cervical.

Dos itens acima mencionados, estão corretos apenas:

- (A) I e II;
- (B) II e III;
- (C) III e IV;
- (D) I, II e III;
- (E) II, III e IV.

25 Há um tipo de paralisia unilateral dos músculos da expressão facial que ocorre como resultado de lesão ou doença do nervo facial. Embora a causa seja desconhecida, a inflamação do nervo facial e a relação com o vírus herpes simples têm sido implicadas. A paralisia causa a imobilidade da metade inteira da face nos casos graves, e a pessoa não consegue enrugir a testa, fechar os olhos e franzir os lábios no lado afetado. Também ocorre dificuldade de deglutir e salivar. Oitenta por cento dos pacientes recuperam-se, por completo, em poucas semanas ou alguns meses. Para outros a paralisia é permanente. Esse quadro é conhecido como paralisia facial:

- (A) aponeurótica ou de Bell;
- (B) idiopática ou de Bell;
- (C) gálea ou de Kupffer;
- (D) idiopática ou de Kupffer;
- (E) sustentacular ou de Bell.

26 O processo de sensação começa em um receptor sensorial, que é uma célula especializada. Cada um dos tipos diversos de receptores sensoriais é sensível aos estímulos para apenas uma modalidade sensorial (seletividade). Para que seja produzida uma sensação típica, os quatro eventos seguintes devem ocorrer:

- (A) percepção seletiva - transdução do estímulo - geração de impulsos - integração das entradas sensoriais;
- (B) estimulação do receptor sensorial - percepção seletiva - geração de impulsos - integração das entradas sensoriais;
- (C) estimulação do receptor sensorial - transdução do estímulo - geração de impulsos - integração das entradas sensoriais;
- (D) estimulação do receptor sensorial - transdução do estímulo - percepção seletiva - integração das entradas sensoriais;
- (E) estimulação do receptor sensorial - transdução do estímulo - geração de impulsos - percepção seletiva.

27 Pacientes submetidos à amputação de um membro ainda podem experimentar sensações, como coceira, pressão, formigamento e, até mesmo, dor, como se o membro ainda existisse. Acerca do assunto é possível afirmar que:

- I Esse fenômeno é chamado sensação do membro fantasma e tem duas explicações.
- II O córtex cerebral interpreta os impulsos, na parte proximal de neurônios sensoriais que previamente conduziam impulsos do membro, como originados no membro não existente.
- III Os neurônios encefálicos que antes recebiam impulsos do membro perdido ainda estariam ativos, originando percepções sensoriais falsas.
- IV Esse fenômeno é chamado sensação do membro fantasma e não há, até hoje, explicação para o fenômeno.

Dos itens acima mencionados, estão corretos apenas:

- (A) I e III;
- (B) I e II;
- (C) II e IV;
- (D) I, II e III;
- (E) II, III e IV.

28 Durante o exame neurológico, a avaliação do tônus muscular, dos reflexos e da capacidade de executar movimentos voluntários ajuda a identificar certos tipos de disfunções dos sistemas motores. Lesão ou doença dos neurônios motores inferiores, seja de seus corpos celulares, nos cornos anteriores, seja de seus axônios, na raiz anterior de nervos espinhais, produz paralisia:

- (A) flácida;
- (B) espástica;
- (C) hemisseccionada;
- (D) bradicinésica;
- (E) hipocinésica.

29 Há um músculo do quadril que, além da sua ação estabilizadora da pelve e sua potente ação de abdução, possui um grande componente de flexão. Este músculo flexor do quadril é denominado:

- (A) psoas (Ps);
- (B) sartório (Sa);
- (C) ilíaco (I);
- (D) reto anterior (RA);
- (E) tensor da fáscia lata (TFL).

30 Junto com os testes estáticos de estabilidade do joelho, tão clássicos como a exploração da lateralidade ou da gaveta, se elaboram testes dinâmicos de estabilidade ou de instabilidade. Um dos tipos de teste em valgo rotação interna mais conhecidos pode ser explorado com o paciente em decúbito supino ou em inclinação de 45°. No primeiro caso, a mão que segura o pé pela planta força uma rotação interna, enquanto o próprio peso do membro aumenta um valgo no joelho. No segundo caso, a mão segura o pé pela face anterior do tornozelo, passando por trás dele e provocando uma rotação interna com a extensão do punho. Trata-se de referência ao teste de:

- (A) Mac-Intosh;
- (B) Loose;
- (C) Noyes;
- (D) Slocum;
- (E) Bousquet.

31 Os três eixos principais do complexo articular do pé, segundo Kapandji, são:

- (A) transversal XY – longitudinal da perna YY – longitudinal do pé XZ;
- (B) transversal XY – longitudinal da perna XX – longitudinal do pé YZ;
- (C) transversal XZ – longitudinal da perna X – longitudinal do pé Y;
- (D) transversal XX – longitudinal da perna Y – longitudinal do pé Z;
- (E) transversal YY – longitudinal da perna Y – longitudinal do pé Z.

32 A avaliação dos movimentos e das posições das articulações com três eixos e três graus de liberdade, sobretudo o ombro, encontra dificuldades devido a algumas ambiguidades. Por exemplo:

I Se a abdução for definida como um movimento de afastamento do membro superior em relação à linha mediana do corpo, isto só será válido até 90°,

PORQUE

II a seguir o membro superior se aproxima do plano mediano; portanto, na prática deveríamos falar de adução, o que não é o caso, para respeitar a continuidade do movimento.

Pode-se afirmar que:

- (A) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira;
- (B) as duas afirmações são verdadeiras, mas a segunda NÃO é uma justificativa correta da primeira;
- (C) a primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa;
- (D) a primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira;
- (E) as duas afirmações são falsas.

33 Quando o úmero está em extensão total, o eixo do antebraço forma um ângulo obtuso com o eixo do braço. Este ângulo, notavelmente acentuado nas mulheres é denominado:

- (A) valgo anatômico do antebraço ou vira vialga;
- (B) vira anatômica do úmero extensor;
- (C) ulna prona flexora ascendente;
- (D) ulna prona flexora global;
- (E) valgo fisiológico do cotovelo ou ulna valga.

34 Há uma posição patológica das mãos e dos dedos denominada postura em ventania ulnar. Essa posição caracteriza-se pelo desvio simultâneo dos quatro últimos dedos em direção à margem medial da mão; observa-se também a projeção anormal das cabeças dos metacarpos. Esse conjunto de deformidades permite estabelecer o diagnóstico retrospectivo de:

- (A) poliartrite reumatoide;
- (B) hemiplegia ulnar;
- (C) poliplegia do membro superior;
- (D) metacarpoplegia;
- (E) poliartrite metacarpiana.

35 No opinião de Hagedorn, a terapia ocupacional acontece quando o terapeuta trabalha com a pessoa no contexto de uma parte específica de uma ocupação, em um ambiente particular, para um propósito definido. No triângulo pessoa/ocupação/ambiente, é preciso incluir-se o terapeuta. Esse modelo é denominado pela autora como:

- (A) POTE;
- (B) ECRO;
- (C) TERP;
- (D) POET;
- (E) TPOA.

36 Entre os termos apresentados por Hagedorn, na Taxonomia analítica da ocupação, estão:

- (A) ambiente / tarefa / unidade de desempenho;
- (B) atividade / ambiente / motivação percebida;
- (C) motivação percebida / tarefa / ambiente;
- (D) atividade / tarefa / unidade de desempenho;
- (E) ambiente / tarefa / motivação percebida.

37 Um dos problemas fundamentais da avaliação é que, conforme a pessoa se movimenta pelos níveis ocupacionais, torna-se mais e mais difícil mensurar as mudanças.

I Muitas avaliações são conduzidas até níveis ocupacionais mais baixos.

PORQUE

II No momento em que a pessoa alcança o nível organizacional, torna-se muito difícil encontrar meios para mensurar as mudanças na totalidade dos desempenhos humanos.

Pode-se dizer que:

- (A) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira;
- (B) as duas afirmações são verdadeiras, mas a segunda NÃO é uma justificativa correta da primeira;
- (C) a primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa;
- (D) a primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira;
- (E) as duas afirmações são falsas.

38 Hagedorn aponta quatro tipos de critérios para seleção de avaliação em ambientes clínicos que são:

- (A) fidedignidade – validade – teste de compreensão – praticidade;
- (B) confiança – validade – teste de compreensão – fidedignidade;
- (C) confiança – validade – teste de compreensão – praticidade;
- (D) validade – fidedignidade – teste de compreensão – praticidade;
- (E) confiança – validade – fidedignidade – praticidade.

39 De acordo com Haagedorn, em terapia ocupacional há quatro habilidades fundamentais para a avaliação, a saber:

- (A) observação – mensuração – registro – discussão teórico metodológica;
- (B) discussão teórico metodológica – mensuração – registro – valoração de resultados;
- (C) observação – mensuração – valoração de resultados – publicação em anais;
- (D) publicação em anais – discussão teórico metodológica – registro – observação;
- (E) observação – mensuração – registro – valoração de resultados.

40 Os resultados da observação precisam ter alguns registros fundamentais permanentes. Os princípios fundamentais do registro, segundo Hagedorn, são:

- (A) atribuição – data – clareza e brevidade – fatos declarados;
- (B) assertividade – data – clareza e brevidade – fatos declarados;
- (C) atribuição – assertividade – clareza e brevidade – fatos declarados;
- (D) fatos declarados – data – assertividade – atribuição;
- (E) atribuição – data – clareza e brevidade – assertividade.

41 Ao apresentar suas ideias sobre análise ocupacional e adaptação, Hagedorn utiliza a microanálise por considerar que o terapeuta ocupacional precisa compreender como pequenas unidades de desempenho constroem unidades maiores e mais complexas. No primeiro estágio da microanálise isola-se um episódio de tempo durante a qual a

sequência de unidades de desempenho acontece. Segundo a autora este primeiro estágio de análise deve durar entre:

- (A) 30 segundos e um minuto;
- (B) 1 minuto e 3 minutos;
- (C) 5 minutos e 10 minutos;
- (D) 30 minutos e 50 minutos;
- (E) 1 hora e 2 horas.

42 Para o diagnóstico de estágio de tarefa ser útil, a análise de performance envolve três componentes que são:

- (A) ação – intervenção – polarização;
- (B) ação – interação – reação;
- (C) ação – polarização – intervenção;
- (D) intervenção – interação – reação;
- (E) polarização – interação – reação.

43 As ocupações podem ser analisadas e adaptadas para possibilitar a terapia ou aumentar a função; os ambientes também, da mesma forma. Uma combinação de análise ocupacional e do ambiente oferece uma compreensão da demanda por desempenho. Os três ambientes definidos pela American Association of Occupational Therapists' Uniform Terminology e adotadas por Hagerdorm são:

- (A) físico – psicológico – cognitivo;
- (B) psicológico – social – cultural;
- (C) físico – cognitivo – cultural;
- (D) cognitivo – social – psicológico;
- (E) físico – social – cultural.

44 O estudo do desenvolvimento humano é complicado pelo fato de que a mudança e a estabilidade ocorrem em diversos aspectos da pessoa. Papalia, Olds e Feldman, assim como muitos outros estudiosos do desenvolvimento humano, classificam o estudo em três dimensões de desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial.

I A mudança e a estabilidade na personalidade e nos relacionamentos sociais constituem juntos o desenvolvimento psicossocial.

PORQUE

II O desenvolvimento psicossocial pode influenciar o funcionamento cognitivo e físico.

Pode-se dizer que:

- (A) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira;
- (B) as duas afirmações são verdadeiras, mas a segunda NÃO é uma justificativa correta da primeira;
- (C) a primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa;

- (D) a primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira;
- (E) as duas afirmações são falsas.

45 Na segunda infância, entre os três e os seis anos, o desenvolvimento físico se caracteriza por crescimento constante: o corpo fica mais delgado e as proporções mais semelhantes às de um adulto. O apetite diminui, e os problemas de sono são comuns; a preferência pelo uso de uma das mãos aparece e a habilidades motoras e a força aumentam. No que se refere ao desenvolvimento cognitivo, o pensamento é um pouco egocêntrico, mas a compreensão do ponto de vista das outras pessoas aumenta; a memória e a linguagem se aperfeiçoam e a inteligência torna-se mais previsível. Segundo Papalia, Olds e Feldman, nesta fase da vida o desenvolvimento psicossocial apresenta muitos aspectos importantes, entre eles:

- (A) o início do interesse por outras crianças;
- (B) a busca de identidade sexual torna-se central;
- (C) os traços e estilos de personalidade tornam-se estáveis;
- (D) o desenvolvimento da autoconsciência;
- (E) o autoconceito torna-se mais complexo e a autoestima é global.

46 Sobre as bases neurológicas da maturação psicomotora, Bordas define tona muscular como “um estado de tensão permanente dos músculos, de origem essencialmente reflexa, variável, cuja missão fundamental tende ao ajuste das posturas locais e da atividade geral, e dentro do qual é possível distinguir de forma semiológica diferentes propriedades”. Segundo Coriat, cabe deduzir desta definição que o tona:

- (A) sempre se expressa nos músculos e tem origem nos tendões;
- (B) ainda que se expresse nos músculos, é uma atividade regida pelo sistema nervoso central;
- (C) somente em alguns casos se expressa nos músculos, mas sempre nos tendões;
- (D) somente se define pelo sistema nervoso simpático;
- (E) ocorre como reflexo do cerebelo e do sistema límbico.

47 Segundo Coriat, em geral não existem assimetrias entre o tona muscular de ambos os hemicorpos; não obstante, particularmente durante os primeiros três meses, as aferências provenientes das terminações dos nervos cervicais costumam induzir respostas tônicas diferentes, segundo o lado para o qual está virada a cabeça. Quase sempre o plano flexor encontra-se mais extensível do lado mandibular que do nual. Por isso, quando há dúvida sobre as características do tona e se quer obter informação mais exata, conforme Pretchl, Beintema e Saint-Anne Dargassies, é conveniente examinar o lactente:

- (A) em decúbito lateral, mantendo sua cabeça no lado oposto;

- (B) de braços, tomando cuidado para não estender o pescoço para o mesmo lado;
- (C) em decúbito lateral, tomando cuidado para não estender o pescoço para o lado oposto;
- (D) de braços, tomando cuidado para o pescoço manter-se elevado;
- (E) em decúbito dorsal, mantendo fixa sua cabeça na linha média.

48 Os reflexos são reações automáticas desencadeadas por estímulos que impressionam diversos receptores. Tendem a favorecer a adequação do indivíduo ao ambiente. Provêm de um passado biológico remoto e acompanham o ser humano durante a primeira idade, alguns durante toda a vida. À sombra destes reflexos arcaicos, desenvolve-se a atividade psicomotora voluntária. Segundo Coriat, além de estudar os reflexos arcaicos de conexão mão-boca, palmomentoniano e tônico cervical assimétrico, é importante estudar três outros tipos de reflexos arcaicos que são:

- (A) Dekaban – Landau – Zazzo;
- (B) Moro – Zazzo – olhos de boneca japonesa;
- (C) Moro – Landau – olhos de boneca japonesa;
- (D) Zazzo – Moro – Dekaban;
- (E) olhos de boneca japonesa – Landau – Dekaban.

49 A criança está em decúbito dorsal e a tomamos pelas mãos para sentá-la, e ela não colabora com a manobra: a cabeça cai para trás, o tronco permanece ereto ou com leve opistótono e os quatro membros mantêm, em paratonia, sua atitude de flexão. Somente no final do ____ se observam tentativas de controle cefálico durante a manobra; entretanto, sua execução acelera a aprendizagem, e muitas crianças conseguem manter a cabeça no eixo do tronco antes de completar essa idade. O termo que preenche corretamente o trecho acima é:

- (A) segundo mês;
- (B) terceiro mês;
- (C) quarto mês;
- (D) quinto mês;
- (E) sexto mês.

50 Ao se suspender no ar o lactente no seu segundo trimestre, não se fazem observações essencialmente diferentes daquelas da etapa anterior, salvo as referentes à menor flexão dos membros. Quando suspensa com o dorso para cima, se se projeta a criança de cabeça ao encontro da mesa de exame, ela não tenta ainda a reação de defesa característica – extensão de ambos os membros superiores espalmando as mãos sobre a mesa para bloquear a queda. Esta é a chamada reação de:

- (A) defesa iminente;
- (B) reflexo terciário;
- (C) paraquedismo;
- (D) voleio defensivo;
- (E) aterrissagem.

51 Sobre a capacidade de sentar-se livremente por suas próprias forças, inicialmente a criança necessitará de duplo apoio de suas mãos abertas, apoiadas contra a cama, posteriormente recorrerá somente a uma das mãos para apoiar-se, ocupando a outra com tarefas preensoras. Por fim, conseguirá manter-se sentada com o uso do apoio manual apenas ocasional. Esta última ocorrerá, segundo Coriat, por volta dos:

- (A) quatro meses;
- (B) seis meses;
- (C) oito meses;
- (D) dez meses;
- (E) doze meses.

52 As três sequências na maturação psicomotora, conforme propostas por Coriat, são:

- (A) desenvolvimento dos pés – reações de equilíbrio – conhecimento do outro;
- (B) desenvolvimento da mão – reações de equilíbrio – conhecimento do corpo;
- (C) desenvolvimento da mão – reações de preensão – conhecimento do corpo;
- (D) conhecimento do outro – reações de preensão – conhecimento do corpo;
- (E) desenvolvimento dos pés – reações de equilíbrio – conhecimento do corpo.

53 Ao instalar-se a preensão voluntária normal, entre os quatro e cinco meses, não existe inicialmente diferenciação de papéis nem de funções entre os dedos; não há oposição do polegar nem esboço de pinça. Para alcançar um objeto colocado sobre a mesa, a criança estende uma das mãos, às vezes ambas, e a aproxima com um movimento de varredura, no qual a parte cubital da mão participa tanto quanto a radial. Este tipo de preensão é denominado por Coriat como:

- (A) letting;
- (B) loosing;
- (C) pushing;
- (D) grasping;
- (E) pulling.

54 Coriat defende a ideia de que os recém-nascidos possuem um acúmulo de experiências que servirão de base para o turbilhão de impressões que receberão a partir de seu nascimento. Um exemplo disso é que, segundo Gesell, o aparelho neurolabiríntico funciona desde o(a):

- (A) segundo mês;
- (B) nascimento;
- (C) vida embrionária;
- (D) primeiro ano de vida;
- (E) início da primeira infância.

55 Durante o crescimento e maturação de uma criança ocorrem grandes alterações no desenvolvimento motor normal, bem como no anormal. Estágio por estágio, as primeiras aquisições são modificadas, elaboradas e adaptadas para padrões e habilidades de movimentos mais finos e mais seletivos. Este processo continua por muitos anos, porém as alterações maiores e mais rápidas ocorrem:

- (A) logo após o nascimento;
- (B) até o final do terceiro mês;
- (C) no terceiro trimestre do lactente;
- (D) até os primeiros cinco anos;
- (E) nos primeiros 18 meses de vida.

56 Os marcos do desenvolvimento de uma criança normal e a maneira pela qual crianças normais movem-se nos vários estágios são bem conhecidos e bastante predizíveis.

- I O estudo de estágios de desenvolvimento, como os níveis atingidos na idade de 3, 5, 7 e 9 meses são vistos como especiais.

PORQUE

- II Os estágios de desenvolvimento entre os 3 e os 9 meses de idade preparam a criança para atividades novas e complexas por ser um período de aquisição de certas habilidades importantes.

Pode-se dizer que:

- (A) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira;
- (B) as duas afirmações são verdadeiras, mas a segunda NÃO é uma justificativa correta da primeira;
- (C) a primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa;
- (D) a primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira;
- (E) as duas afirmações são falsas.

57 “O processo dinâmico de estruturação mecânica, nos primeiros estágios de desenvolvimento infantil, parece ser essencialmente uma integração dos vários padrões que aparecem e desaparecem e que interferem um com os outros em sua interação mútua e modulam a influência com uma integração ordenada no processo de desenvolvimento” (Milano, citado por Bobath). Essa ideia é denominada:

- (A) interatividade padronizada;
- (B) competição de padrões motores;
- (C) interfaces funcionais dinâmicas;
- (D) ordenação processual mecânica;
- (E) funcionalidade psicofísica de padrões.

58 Na criança normal a atividade extensora na posição prona desenvolve-se da cabeça para baixo até que, cerca dos cinco meses, seus quadris e joelhos estão totalmente estendidos, na posição prona. Numa criança com paralisia cerebral, no entanto, há um impedimento em levantar a cabeça e de estender a coluna e quadris. Isso ocorre devido:

- (A) à ausência de astasia-abasia fisiológica;
- (B) ao deslocamento com manobra constante em posição supina;
- (C) à espasticidade flexora do tronco e dos braços na posição prona;
- (D) ao calcâneo com assimetria em ambos os membros inferiores;
- (E) à dificuldade de engatinha tipo urso.

59 A _____ é, amiúde, identificada muito precocemente, na verdade muito mais cedo que a _____, em razão da assimetria óbvia da postura e movimentos da criança.

Os termos que completam, correta e respectivamente, o trecho acima são:

- (A) diplegia – hemiplegia;
- (B) deficiência mental – paraplegia;
- (C) paralisia cerebral – deficiência mental;
- (D) hemiplegia – diplegia;
- (E) diplegia - deficiência mental.

60 Se o corpo todo é afetado, mas as pernas são mais afetadas que os braços. A distribuição da espasticidade é geralmente mais ou menos simétrica. As crianças geralmente têm um bom controle da cabeça e um comprometimento moderado a leve dos membros superiores. A fala geralmente não é afetada. Pertencem ao grupo espástico. O estrabismo está presente em um certo número das crianças. Segundo Bobath, estas características são da:

- (A) hemiplegia;
- (B) quadriplegia;
- (C) monoplegia;
- (D) diplegia;
- (E) paraplegia.

